

14. O iluminismo do Marquês de Pombal ao Liberalismo. A entrada do neoclasicismo. Bocage

1. Introdução à Ilustração

A Ilustração é o **movimento filosófico e literário** imperante na Europa do **século XVIII**. Podemos distinguir duas classes de Ilustração:

- a) **Ilustração católica ou aristocrática**: desenvolve-se nos países do **sul de Europa** (Portugal, Espanha, Itália), onde tem um maior peso a **aristocracia**. Esta Ilustração conjuga o **racionalismo** ilustrado com o **catolicismo**. Em **Portugal** dá-se este tipo de Ilustração porque não há uma burguesia consolidada (isto só acontecerá no século XIX), já que a **sociedade** se estrutura do seguinte jeito:
 - **Aristocracia**, composta pela primeira nobreza (duque, marquês, conde, visconde) e os senhores.
 - **Classe média**: pessoas que, sem serem criados, trabalham para a aristocracia (notários...) e comerciantes que começam a se enriquecer com o comércio colonial.
 - **Classe baixa**, arredor do 80% da população.
- b) **Ilustração protestante ou burguesa**: desenvolve-se em países que estão mais ao **norte**, nos que a ortodoxia católica não tem quase peso nenhum e há uma **classe burguesa** muito forte (sem a qual não se explicam factos como a Revolução Francesa).
 - Desenvolve-se um **pensamento ateu** (que nega a existência de Deus) ou **deísta** (universalização das crenças que busca uma religião sem culto, supõe simplesmente um catálogo de posicionamentos éticos e morais).
 - Promovem o **enciclopedismo**, uma resposta à **necessidade burguesa** de aceder à educação para equiparar-se ao elitista grupo da aristocracia, pelo que pretendem reunir e divulgar todo o conhecimento demonstrado pela ciência.

Outros acontecimentos e questões ligados à Ilustração são:

- a) Acontecimentos históricos como a **independência das colónias** americanas (EUA, 4 de Julho de 1776 e a sua Constituição), a **Revolução Francesa** (declaração dos direitos do homem e do cidadão).
- b) O **Racionalismo**, formulação filosófica (Descartes) que se baseia na **análise** dos feitos. Senta as bases numa análise que quer liberar-se dos preconceitos, de modo que luta contra as superstições e aposta por uma nova medicina. Ademais é contrária ao entendimento da religião numa maneira fanática.
- c) **Expulsão dos Jesuítas** por duas razões:
 - **Opõem-se ao estado moderno**, é dizer, à separação do poder espiritual, que reside no Papa, e terrenal, que reside no monarca. Defendem a estrutura de poder do Antigo Regime na que o monarca lhe devia obediência ao Papa.
 - **Dominam o ensino**¹ superior (preparação para a universidade e universidade) o que lhes permite transmitir o modelo de poder que defendem e as ideias da **Escolástica** (que se baseia na interpretação literal dos textos sagrados), filosofia oficial da Companhia, mas que já não vigora. De facto, faziam-lhes jurar fidelidade a estas ensinanças aos estudantes.
- d) O **teatro espanhol** é uma preocupação por parte dos ilustrados, já que se busca uma **independência cultural** de Espanha. Deste modo, na segunda metade do século XVIII há grandes esforços por introduzir modelos como o **francês** ou o do **teatro clássico grego** para que desprazem o espanhol.

¹ Até o século XIX não há um sistema de educação pública, só existe a educação doméstica, o catecismo e escolas para as classes médias, entendidas como um obra de caridade, não como um direito.

14. O iluminismo do Marquês de Pombal ao Liberalismo. A entrada do neoclasicismo. Bocage

2. O Marquês de Pombal

O Conde de Oeiras ou Marquês de Pombal (só é marquês desde dois anos antes de morrer), **não** é de **família nobre**, mas casa com uma nobre austríaca (neste momento Viena é algo parecido à “corte central europeia”). É uma figura muito controvertida, responsável da **expulsão dos Jesuítas**, de **reprimir aos Távoras** (uma família de grande importância), duma **reforma do ensino** e da **reconstrução de Lisboa** após o terramoto do 1 de Novembro de 1755. Um ministro que parece ter mais **poder** que o mesmo rei.

2.1. Factos importantes em relação com o Marquês de Pombal

- A) **Atentado contra o rei Dom José I** o 3 de Setembro de 1758. Dom José I tinha uma aventura com a Marquesa de Távoras e quando volvia dum encontro com ela recebe um disparo, mas sai ileso. Acusa-se deste atentado a:
- **Jesuítas**, que estão a favor do **regicídio**, é dizer, se o monarca não cumpre as suas obrigações pode ser assassinado. Os Jesuítas são **expulsos** por serem considerados culpáveis o 3 de Setembro de 1759.
 - **Távoras**, família que **desafiava** o **poder centralizador** do rei. Acusa-se ao marido da Marquesa de Távoras (filha dos marqueses) com a que o rei tinha uma aventura. **Desaparece** o **título** e o **escudo** (o rei entrega-lhe um quase igual a uma família de comerciantes) dos Távoras e os marqueses e outros membros da família são **torturados** e **executados publicamente**, como se fazia com as pessoas de classe humilde, e posteriormente **queimados** e as cinzas botam-se ao Tejo (assim **não** existiria uma **tumba** que se volvesse um lugar simbólico para os simpatizantes desta família).
- B) **Potenciação dum ensino regrado** primário e secundário: após a expulsão dos Jesuítas reforma-se a universidade **eliminando** a **Escolástica** e o ensino **memorístico**, e **introduzindo** novas disciplinas como a **Anatomia**, proibida até então pela Inquisição.
- C) **Reconstrução da cidade de Lisboa**: a situação de crise que se vive após o terramoto faz que o rei lhe permita assumir ao Marquês de Pombal certos **poderes**, de modo que:
- Aplica **critérios racionalistas** para a reconstrução: **ruas amplas**, separação entre os edifícios, **vidros** nas janelas (por primeira vez) e impõe-se a **gaiola** (estrutura anti-sísmica: flexível e de madeira).
 - Decide quem ocupará os **palácios** de Lisboa, que serão para os seus **aliados**, ficando sem palácios os aliados dos Távoras.

2.2. O Marquês de Pombal e o Liberalismo do século XIX

O Marquês de Pombal vai ser no século XIX um ícone **do Liberalismo** já que **reprimiu** uma **família privilegiada** e **expulsou** uma **ordem religiosa**. Mas temos de saber que isto só supõe que acaba com dois **inimigos concretos**, não com a nobreza nem com as ordens religiosas (de facto, introduz-se outra nova no lugar dos Jesuítas: a Congregação dos Oratórios, fundada por São Filipe Neri).

As **conclusões** que podemos tirar da escura informação que temos sobre este personagem são que **não** era **tão avançado ideologicamente** como consideram os liberais, ainda que sim tinha uma **visão da Ilustração** bastante **inovadora** (cujas bases ideológicas estão em L. A. de **Verney**, autor do *Verdadeiro método de estudar*, 1776), e que o seu papel no **governo** se parecia mais ao dos **validos** de épocas anteriores (nos que o rei delegava o seu poder) que ao de ministro.

14. O iluminismo do Marquês de Pombal ao Liberalismo. A entrada do neoclasicismo. Bocage

2.3. Situação após a morte de Dom José I

- Dom João V (1700 – 1750)
- Dom José I (1750 – 1777)
- Dona Maria I (1777 – século XIX)

Dona Maria I tem muitos **problemas de legitimidade** para governar:

- Num princípio parece que havia um **pacto** entre **Dom José I** e o **Marquês de Pombal** para que o **herdeiro** fosse **o filho de dona Maria I** (há uma luta entre aliados dos Távoras e aliados do Marquês de Pombal por forma-lo, já que da sua **formação** dependeriam os seus aliados no reinado) de Dona Maria, mas finalmente é ela quem herda o trono.
- Dona Maria I é **casada** com o seu tio, **Dom Pedro III**, e não com um estrangeiro para que **não haja inclusões de Cortes estrangeiras** e para que **Dom Pedro não** seja um problema para a **sucessão**. De facto, Dom Pedro é um consorte com número, pelo que tem **dignidade de rei**.
- Os seus **inimigos** e a **decepção dos aliados**, os Távoras, que recebem menos recompensas das que desejavam, fazem que a sua legitimidade para governar seja limitada.

3. A entrada do Neoclasicismo

No século XVIII produzem-se uma série de fenómenos aos que nos referimos com **diferentes etiquetas**, sendo sempre preferível usar as etiquetas empregadas na época. Para o estudo duma época é importante situar-se nela e evitar que influa a nossa bagagem cultural e ideológica. Por isso, é importante fazer certas matizações sobre as diferentes etiquetas empregadas para referirmo-nos a uma mesma realidade, já que o uso duma ou outra ajuda a **perspectivar** um mesmo fenómeno dum ou doutro modo.

Etiqueta mais conhecida na actualidade	Etiqueta usada na época
<i>Iluminismo</i>	<i>Ilustração (Período Ilustrado)</i>
<i>Neoclasicismo</i>	<i>Arcadismo</i>
<i>Pré-Romantismo</i>	<i>Sentimentalismo</i>

3.1. Iluminismo ou Ilustração/Período Ilustrado

- A) **Etiqueta mais usada na actualidade:** “**Iluminismo**”, palavra que **não se usa** no século XVIII, não aparece no *Dicionário Bluteau*².
- B) **Etiqueta usada na época:** “**Ilustração**”, palavra definida no *Dicionário Bluteau* como a “qualidade do ilustrado” e “ilustrado” define-se como a “pessoa de grande formação”, são ademais palavras associadas à **modernidade**. Os ilustrados falam de si próprios como **opostos a movimentos anteriores** (fão equivaler os góticos e barrocos a ignorantes), mas não se definem como um movimento ideológico.
- C) **Outra opção** é a da etiqueta de “**Período Ilustrado**”, opção que responde à **difusa definição temporal** desta corrente, tanto na Europa como em Portugal. Isto é assim porque a definição temporal dos movimentos e correntes nunca é exacta, senão que a transição se produz pouco a pouco com a introdução dos chamados **elementos repertoriais**³. Alguns dos elementos repertoriais que contribuem à transição para a Ilustração em Portugal são:

² É o primeiro dicionário da língua portuguesa e uma importante fonte para conhecer a língua da época. A primeira edição publica-se na década de 20 do século XVIII e na década de 80 seria ampliado por Morais e Silva.

³ É dizer, pequenos elementos que vão contribuindo a essa transição. Deste modo, o Racionalismo que é tomado pela Ilustração é introduzido por Descartes no século XVII. Descartes não era um ilustrado, mas a Ilustração colhe este elemento, do mesmo modo que o Liberalismo do século XIX tomará elementos da Ilustração.

14. O iluminismo do Marquês de Pombal ao Liberalismo. A entrada do neoclasicismo. Bocage

- Na **década de 20 e 30** aparecem os primeiros **tratados de educação**: nestes tratados introduzem-se **elementos ilustrados**⁴.
- Na **década de 40** começa a disputa sobre os **modelos teatrais**⁵: o **Marquês de Valença** escreve uma **crítica** contra *O Cid* de **Corneille** por não seguir o modelo do **teatro espanhol**, mas **Alexandre de Gusmão** responde anonimamente defendendo o modelo de **teatro clássico francês** do século XVII e o teatro burguês francês do século XVIII. Pelo que temos um **enfrentamento** entre os defensores do:
 - ☛ **modelo espanhol.**
 - ☛ **modelo francês.**
- Na **década de 50** introduz-se um outro **modelo teatral**, a **ópera italiana**: em 1755 por ordem do rei Dom José I vai-se construir em Lisboa o Teatro da Ópera⁶ ou *Ópera do Tejo*, que desaparece uns meses depois da sua construção por causa do terramoto de 1755. Nela representam-se duas óperas italianas, duas **tragédias** de **Metastasio**⁷, o autor mais com mais sucesso da Europa do momento. As óperas de **Metastasio** são obras escritas para agradar a Corte e o absolutismo, ademais algumas seriam traduzidas por Bocage.

3.2. Neoclasicismo ou Arcadismo

Depois do terramoto de 1755 a **Ópera do Tejo desaparece** e o **Palácio** do rei também, pelo que não há **nenhum espaço** que possa ser usado como lugar de reunião pelas classes altas.

Neste contexto produzem-se esforços para criar lugares de reunião pelo menos para as pessoas de letras. Deste modo é como aparece a **Arcádia Lusitana**:

- a) **Instituição poética** que **deriva** doutras academias anteriores ao terramoto.
- b) Os seus integrantes adoptam a **ficção** de serem **pastores**, baptizando-se com nomes pastoris (Cândido Lusitano).
- c) Quer dar uma **imagem de democracia**, de que qualquer pessoa pode pertencer ao grupo, mas todos são de **classe alta**.
- d) Chamam-lhe ao lugar no que se reúnem **Monte Mévalo**.
- e) Seguem os **moldes clássicos**, razão pela que os românticos os vão denominar, pejorativamente, **neoclássicos** (porque “só imitavam os clássicos”). Esta etiqueta não é usada por eles, que se definem como **arcades** e a sua poesia como **arcádica**.

⁴ Itamar Even-Zohar dizia que a literatura tem como finalidade a transmissão duma ideologia (política, de comportamento).

⁵ Neste momento o teatro é, junto com a Igreja, o principal médio de comunicação e as instituições têm muito interesse por controla-lo, já que são conscientes de que é uma importante ferramenta para transmitir ideologias ou modelos de comportamento. De facto, a censura actuava de diferente forma perante uma obra teatral dependendo se ia dirigida a uma ou outra classe social (para que uma classe não seguisse modelos de comportamentos próprios doutra).

⁶ Em Portugal precisavam-se lugares para desenvolver a sociabilidade das classes altas (o que tem um função política), uma necessidade coberta noutras cortes europeias, já que eram cortes abertas à nobreza, mas a Corte portuguesa estava fechada. Amais da Corte, o teatro era um lugar importante para as relações das pessoas de classe alta e, nesta altura, não há um grande teatro em Portugal. Esta questão é motivo de polémica entre Dom João V e o seu filho, o futuro Dom José I. Dom João V não estava a favor da existência deste tipo de lugares (a grande obra do seu reinado foi um convento), mas Dom José e a sua esposa (uma infanta espanhola que botava em falta essas relações sociais) eram partidários deles. Assim, a grande obra do reinado de Dom José I vai ser a Ópera do Tejo.

⁷ Metastasio está muito ligado à Corte Austríaca (Maria Teresa de Áustria) e é autor de libretos de óperas que seriam musicados por Mozart. A ele opõe-se, em certa medida, Goldoni, autor de comédias destinadas à classe burguesa.

14. O iluminismo do Marquês de Pombal ao Liberalismo. A entrada do neoclasicismo. Bocage

3.3. Pré-Romantismo ou Sentimentalismo

No século XVIII desenvolve-se uma corrente denominada **Sentimentalismo** que será **retomada** pelos **românticos**. Este facto de os românticos retomarem o Sentimentalismo é o que faz que posteriormente se denomine esta corrente como **Pré-Romantismo**, mas como é lógico os sentimentalistas **não** podiam **denominarem-se a si próprios assim**, já que não sabiam que existiria o Romantismo.

Temos de matizar que para a **Ilustração** não é o mesmo a oposição entre razão e paixão que a oposição entre razão e sentimento:

- a) **Razão vs. paixão**: a **paixão** tem **conotações negativas** até ser **canonizada** pelo **Romantismo**, canonização ainda vigente hoje.
- b) **Razão vs. sentimento**: o **sentimento não** era **incompatível** com a **razão** e é neste contexto no que nasce a **novela sentimental**:
 - Dirigida a um **público feminino e burguês**.
 - Quer transmitir uma **ideologia** e um novo modelo de comportamento: o **matrimónio** por amor e mesmo fora da mesma classe social. Isto começa a **influir** também na **aristocracia** (crítica aos matrimónios forçados, promove-se o afecto entre os cônjuges e aos filhos, antes quase inexistente).

4. Bocage

4.1. Sonetos

Ainda que nos vamos centrar na análise dos sonetos, não podemos olvidar que a **obra** de Bocage é muito **mais extensa** e que os sonetos não são, quantitativamente, a parte mais importante dela.

Uma característica muito habitual dos textos da época são as **dedicatórias**, dedicatórias presentes em muitos dos sonetos de Bocage, que podem ter diferentes finalidades:

- a) Passar a **censura** mais facilmente.
- b) Conseguir um **subsídio** para a publicação, já que na época imprimir uma obra resultava muito caro.
- c) Manifestar uma **ideologia**.

4.1.1. Poemas de carácter ideológico

A) Canto e soneto ao Capitão Lunardi:

14. O iluminismo do Marquês de Pombal ao Liberalismo. A entrada do neoclasicismo. Bocage

Dedicatória	Ao Capitão Lunardi , que faz uma exibição num globo aerostático em Lisboa em 1794.	
Conteúdo	<i>Tema geral</i>	A ascensão em globo não é mais que uma escusa para falar em geral do progresso científico , um tema nada frequente em cantos e sonetos: - “Antídoto da morte”: supõe uma referência à fé no progresso, neste caso da Medicina, que faz que se tenha uma sensação de imortalidade (desenvolve-se neste momento a vacina contra a varíola).
	<i>Comparações do Capitão Lunardi com personagens históricas e míticas</i>	- Ícaro , personagem mitológico que intenta voar. - Prometeu , outro personagem da mitologia clássica. - Magalhães e Vasco da Gama : marinheiros portugueses símbolo do expansionismo que, ademais, estão presentes em <i>Os Lusíadas</i> de Camões , quem é para Bocage: a) Um referente estético . b) Um referente mítico , pelo misterioso da sua biografia. - Colombo , símbolo das descobertas e a expansão europeia. Estes três últimos personagens servem para comparar a exploração marítima de tempos passados (já praticamente concluída no século XVII) com os avances tecnológicos que permitiam voar , agora a o céu é a nova fronteira.
	<i>Crítica aos detractores do progresso</i>	Bocage contrapõe a escuridade dos detractores do progresso com a luz dos ilustrados, algo muito frequente na época, para defender o progresso: - os “ ilustrados varões ” são os defensores do progresso. Faz aqui uma referência ao começo de <i>Os Lusíadas</i> (“As armas e os varões assinalados”). - A oposição ao progresso é identificada com a escuridade e a animalidade ⁸ (bando, gralhas, feroz, escumando, zoilos...)

B) “Sanhudo e inexorável despotismo”:

*Sanhudo, inexorável Despotismo
Monstro que em pranto, em sangue a fúria cevas,
Que em mil quadros horríficos te enlevas,
Obra da Iniquidade e do Ateísmo:*

*Assanhas o danado Fanatismo,
Porque te escore o trono onde te enlevas;
Por que o sol da Verdade envolva em trevas
E sepulte a Razão num denso abismo.*

*Da sagrada Virtude o colo pisas,
E aos satélites vis da prepotência
De crimes infernais o plano gizas,*

*Mas, apesar da bárbara insolência,
Reinas só no ext'rior, não tiranizas
Do livre coração a independência.*

⁸ Não devemos olvidar que neste momento prefere-se a natureza ordenada, os jardins, face à natureza selvagem.

14. O iluminismo do Marquês de Pombal ao Liberalismo. A entrada do neoclasicismo. Bocage

C) “Aspirações do liberalismo excitadas pela Revolução Francesa e consolidação da República em 1797”:

*Liberdade, onde estás? Quem te demora?
Quen faz que o teu influxo em nós não caia
porque (triste de mim!), porque não raia
já na esfera de Lísia⁹ a tua aurora?*

*De santa redenção é vinda a hora
a esta parte do mundo, que desmaia.
Oh! Venha... Oh! Venha, e trémulo descaia
despotismo feroz, que nos devora!*

*Eia! Acode ao mortal, que frio e mudo
oculta o pátrio amor, torce a vontade,
e em fingir, por temor, empenha estudo:*

*movam nossos grilhões a tua piedade;
nosso númem tu és, e glória, e tudo,
mãe do génio e prazer, oh Liberdade!*

Tema	Despotismo e falta de liberdade em Portugal.
	Palavras chave: despotismo, liberdade, Revolução Francesa, Liberalismo, República.
	Importância do paratexto : o título dá-nos informação relevante.

D) “A propósito de vitórias obtidas na Itália pelas tropas napoleónicas em 1797”:

Temática	Gabança dos aspectos positivos da Revolução Francesa ¹⁰ : o liberalismo (que supõe o ascenso das classes médias) a República e a liberdade.
----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Isto não quer dizer que Bocage seja revolucionário, não podemos tirar conclusões dum só texto. De facto, Bocage vive interessantes **viragens ideológicas**:

- Num primeiro momento **não apoia a Revolução** Francesa, o que se reflecte em textos como “À trágica morte da Rainha de França, Maria Antonieta”.
- Quando Napoleão ascende mostra a sua **simpatia** pela **Revolução**, perceptível no texto anterior.
- A política **expansionista** de **Napoleão** fará que apoie ao **exército britânico** frente ao francês. Assim escreve sonetos dedicados a **Nelson**, inglês que morre na Batalha de Trafalgar (1805).

4.1.2. Poemas de morte ou nocturnos

São poemas influenciados pela chamada literatura de **terror gótico**, uma corrente que teve muito sucesso em **Grã Bretanha** tanto na narrativa (*Frankenstein* de Mary Shelley) como na poesia (*Os pensamentos nocturnos* de **Young**)

⁹ Lísia é sinónimo de Portugal.

¹⁰ A Revolução supõe um grande impacto social para a época já que se substitui a classe dirigente. Depois da Revolução dá-se um período de terror que faz que muitos dos que a apoiaram se afastem dela ou mesmo sejam guilhotinadas. Com o ascenso de Bonaparte esta época de terror desaparece e este é o momento no que Bocage escreve este soneto gabando os elementos positivos da Revolução.

14. O iluminismo do Marquês de Pombal ao Liberalismo. A entrada do neoclasicismo. Bocage

A) “Já Bocage não sou!... À cova escura”:

*Já Bocage não sou!... À cova escura
meu estro vai parar desfeito em vento...
Eu aos Céus ultrajei! O meu tormento
leve me torne sempre a terra dura.*

*Conheço agora já quão vã figura
em prosa e verso fez meu louco intento.
Musa... Tivera algum merecimento,
se um raio de razão seguisse pura!*

*Eu me arrepenho; a língua quase fria
brade em alto pregão à mocidade,
que atrás do som fantástico corria:*

*outro Aretino fui... A santidade
manchei!... Oh! Se me creste, gente impia,
rasga meus versos, crê na eternidade!*

Tema	Morte , preparação para a morte e arrependimento pela vida que teve.
Características gerais	O poeta introduz-se a si próprio como personagem, um traço moderno que seria muito frequente no Romantismo.

Temos de dizer que é muito importante na época, e pelo tanto também para Bocage, a **exibição da técnica**. Por isso Bocage usa muitos **estilos** poéticos diferentes, para demonstrar que é bom. Mas também inclui **traços modernos** na sua poesia, como em “Já Bocage não sou... À cova escura”, onde se introduz a **si próprio** como **personagem**.

4.1.3. Outros exemplos de sonetos de Bocage

- 1) “**Mavorte, porque em pérfida cilada**”: é uma recreação dum assunto clássico, já que Marte ou Mavorte (denominação frequente em Camões) é ferido pelo amor, é dizer, a guerra é vencida pelo amor.
- 2) “**A loira Filis na estação das flores**,”: trata os ciúmes, um assunto convencional. Nesta altura é muito típico que se lhe peça ao poeta que escreva sobre algo, pelo que é frequente que este recorra a temas e moldes conhecidos.
- 3) “**Ao templo do propício Desengano**”: a diferença dos sonetos anteriores, há elemento **inovadores**, já que se recorre à **razão**, ainda que é uma razão que se opõe à **paixão** (ideal ilustrado) e não se vê positivamente a paixão, como ocorrerá no Romantismo.